

Avanço dos aspectos econômicos das doenças não transmissíveis nas Américas*

Carissa F. Etienne¹

Como citar (artigo original) Etienne CF. Advancing the economics of noncommunicable diseases in the Americas. *Rev Panam Salud Publica*. 2018;42:e94. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.94>

A carga que as doenças não transmissíveis (DNT) impõem sobre saúde mundial é grande e crescente, visto que esse grupo de doenças já representa 70% do número total de mortes (1). Evidências coletadas em nível mundial indicam que a carga das DNT se traduz em um custo econômico e social significativo que ameaça piorar a qualidade de vida de milhões de indivíduos, empobrecer as famílias, colocar em risco a cobertura universal de saúde e aumentar as disparidades de saúde dentro dos países e entre esses (2). Por outro lado, menos de 2% do custeio concedido por doadores mundiais visa prevenir essas doenças (3). Reconhecendo as tendências relativas às DNT e as evidências mundiais relativas aos custos multidimensionais dessas doenças e o potencial que essas apresentam de dificultar o desenvolvimento, a Meta 3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável inclui uma meta específica (Meta 3.4) de reduzir a mortalidade em um-terço a mortalidade causada pelas DNT até 2030 (4).

As DNT são em grande parte passíveis de prevenção, e soluções comprovadas para reduzir sua carga existem tanto no nível clínico como no de política. Em maio de 2017, a 70ª Assembleia Mundial da Saúde endossou as atualizações feitas ao menu de opções de políticas custo-efetivas e viáveis para a prevenção e o controle de DNT, levando em consideração o surgimento de novas evidências de custo-efetividade e novas recomendações feitas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) após a adoção do Plano de Ação Global em 2013. Das 88 intervenções encontradas no menu atualizado de opções de políticas, 15 se destacam por serem as que apresentam a melhor relação custo-efetividade² e de implementação mais viável (muitas vezes denominadas “melhores opções”) (5). Vale notar que muitas dessas intervenções custo-efetivas requerem a participação não apenas da saúde, mas também de outros setores do governo. As evidências indicam sistematicamente que epidemias de DNT não podem ser enfrentadas por meio de intervenções e políticas do setor da saúde por si só. Em particular, as medidas preventivas que abordem os fatores de risco das DNT envolvem uma variedade de setores, inclusive finanças, comércio, educação, agricultura e transportes. Dado que a linguagem econômica se tornou a língua franca entre os decisores de todos os setores, é imperativo que as autoridades sanitárias da Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) e dos Estados Membros aproveitem as informações econômicas para comunicar mais eficazmente a urgência de lidar com as DNT e com os fatores de risco associados a essas.

Apesar de os Estados Membros da OPAS/OMS estarem comprometidos com impedir epidemias de DNT, a falta de informações, regionais e específicas de cada país, e fragmentação dessas sobre a carga econômica imposta pelas DNT enfraquecem a eficácia da promoção de causa em defesa da integralidade do desenvolvimento, do financiamento e da implementação de políticas multissetoriais sobre as DNT. Atualmente, as evidências se centram em grande parte nos custos diretos aos sistemas de saúde, bem como em doenças específicas ou fatores de risco. Esta falta de informação é uma barreira para impulsionar uma agenda integral para DNT. Compilar evidências em nível de país e da região sobre (a) o impacto das DNT sobre o desenvolvimento socioeconômico, (b) os custos e benefícios de implementação de medidas de prevenção e controle no contexto do próprio país, (c) o impacto das DNT sobre as desigualdades socioeconômicas e (d) os possíveis vínculos entre a mudança dos modelos de comércio e as DNT são essenciais para comunicar

* Tradução oficial em português do artigo original em inglês realizada pela Organização Pan-Americana da Saúde. Em caso de discrepância entre as duas versões, prevalecerá o original (em inglês).

¹ Diretora, Organização Pan-Americana da Saúde, Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde, Washington, D.C., Estados Unidos da América.

² A média da Relação Custo-Eficácia \leq I\$ 100/DALY nos países de renda baixa e média. AVAI = Anos de Vida Ajustados por Incapacidade, uma medida de qualidade e quantidade de vida.

a urgência de enfrentar as DNT, estimulando políticas de DNT com base científica, promover a coerência das políticas de DNT entre os setores, e em última instância, reduzir a forte carga das DNT na Região das Américas.

A OPAS/OMS está comprometida com fortalecer a capacidade dos Estados Membros usarem evidências econômicas referentes às DNT para defender, junto ao governo, a adoção de um enfoque holístico em relação às DNT. Portanto, a OPAS/OMS tem trabalhado com parceiros, inclusive com o Grupo de Trabalho Interinstitucional das Nações Unidas para DNT (UNIATF), a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), os Centros para Controle e Prevenção de Doenças de Estados Unidos (CDC), e a Agência de Saúde Pública do Canadá (PHAC) para apoiar os esforços regionais para pôr em prática os Planos de Ação para a Prevenção e o Controle de Doenças Não Transmissíveis, da OPAS/OMS, por meio de evidências centradas sobre os aspectos econômicos das DNT. Essa edição temática da *Revista Panamericana de Salud Pública* faz parte de uma colaboração contínua entre a PHAC e OPAS/OMS para facilitar um diálogo intragovernamental que melhore a compreensão das questões relacionadas às DNT ao disponibilizar evidência econômica nas Américas e para auxiliar os Estados Membros da OPAS/OMS a integrar abordagens econômicas em suas políticas de prevenção e controle das DNT. Nossa esperança é que as autoridades sanitárias nacionais usem as evidências apresentadas nessa edição para defender mais vigorosamente o desenvolvimento integral, o financiamento e a implementação de políticas multissetoriais com base científica sobre as DNT e os fatores de risco relacionados a essas.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Global health estimates 2015: deaths by cause, age, sex, by country and by region, 2000–2015. Genebra: OMS; 2016.
2. Nikolic IA, Stanciole AE, Zaydman M. Chronic emergency: why NCDs matter. Health, Nutrition and Population discussion paper. Washington, DC: Banco Mundial; 2011.
3. Asamblea General de las Naciones Unidas. Transformar nuestro mundo: la agenda 2030 para el desarrollo sostenible. A/RES/70/1. Genebra: Nações Unidas; 2015.
4. Nugent R. A chronology of global assistance funding for NCD. *Global heart*. 2016;11(4): 371–374.
5. Organização Mundial da Saúde. 'Best Buys' and other recommended interventions for the prevention and control of noncommunicable diseases, 2017). In: Global Action Plan for the Prevention and Control of Noncommunicable Diseases 2013–2020, Appendix 3. Genebra: OMS; 2017.

AGRADECIMENTO

A *Revista Panamericana de Salud Pública* reconhece com apreço o apoio da Agência de Saúde Pública do Canadá (PHAC) para a publicação dessa edição temática sobre os aspectos econômicos das doenças não transmissíveis nas Américas.